



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
CAMPUS IV – DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**ANÁLISE LITERÁRIA NO CORDEL: “*A FUNDAÇÃO DE PRINCESA ISABEL E A
INFLUÊNCIA DO CORONEL JOSÉ PEREIRA NA REVOLUÇÃO DE 1930*”**

ADRIANA LEITE TORRES DE OLIVEIRA

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2020

ADRIANA LEITE TORRES DE OLIVEIRA

ANÁLISE LITERÁRIA NO CORDEL: “A FUNDAÇÃO DE PRINCESA ISABEL E A INFLUÊNCIA DO CORONEL JOSÉ PEREIRA NA REVOLUÇÃO DE 1930”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras.
Orientador: Prof^o Mestre Fábio Pereira Figueiredo

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2020

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48a Oliveira, Adriana Leite Torres de.

Análise literária no cordel: "a fundação de princesa Isabel e a influência do coronel José Pereira na revolução de 1930". [manuscrito] / Adriana Leite Torres de Oliveira. - 2020. 28 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2020.

"Orientação: Prof. Me. Fábio Pereira Figueiredo, Departamento de Letras e Humanidades - CCHA."

1. Análise Literária. 2. Revolução de 1930. 3. Literatura de Cordel. I. Título

21. ed. CDD 801.95

Adriana Leite Torres de Oliveira

ADRIANA LEITE TORRES DE OLIVEIRA

ANÁLISE LITERÁRIA NO CORDEL: "A FUNDAÇÃO DE PRINCESA ISABEL E A INFLUÊNCIA DO CORONEL JOSÉ PEREIRA NA REVOLUÇÃO DE 1930"

Fabio Pereira Figueiredo

Fabio Pereira Figueiredo

Orientadora - UEPB/CAMPUS IV

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Helber Tavares de Araújo

Examinador - UEPB /CAMPUS IV

Auribio Farias Conceição

Auribio Farias Conceição
Examinador - UEPB /CAMPUS IV

APROVADO EM: 17 DE NOVEMBRO DE 2020

Catolé do Rocha-PB

2020

Dedico este trabalho a todos aqueles que de maneira direta ou indireta torceram para que eu concluísse minha licenciatura Plena em Letras. Em especial a minha vó Terezinha (in memoriam) minha família e amigos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por ter me fortalecido com sabedoria e ânimo na produção deste trabalho, e assim, concluir o curso de Licenciatura Plena em Letras.

A minha família, em especial meu esposo João Paulo que me encorajou em todos os momentos, a meu filho João Victor pela sua coragem, em vários momentos precisei deixá-lo com vizinhos para poder estar presente nas aulas, saiba João Victor que mamãe fez tudo isso por você e sua irmã Maria Àvyla.

Aos meus pais, pelo incentivo aos estudos e o amor incondicional.

As minhas irmãs, Andréa, Aline, Adelma e Adilma que se preocuparam junto comigo na produção do meu trabalho, de forma direta com pensamentos e palavras positivas contribuíram para a realização desse sonho.

A meu amigo/irmão, Tiago, que presente eu ganhei da Universidade Estadual da Paraíba! além do conhecimento adquirido dentro dessa instituição, conheci essa pessoa cheia de Deus, que mesmo tão jovem me ensina como ser melhor a cada dia. São esses ensinamentos e vivências que levarei por toda a minha vida, saiba que torço por você. Foram 5 anos de parceria nas atividades, obrigada pela confiança, meu amigo.

Ao cordelista José Valbam Lopes de Araújo, pela produção do cordel especialmente para o meu trabalho acadêmico, muito obrigada, amigo!

Aos meus professores universitários, que juntos construímos conhecimentos, trocamos experiências e além de tudo uma grande amizade, só tenho gratidão a esses mestres e doutores que me proporcionaram alcançar voos mais altos, e me direcionaram a novos caminhos.

De modo especial, quero estender meu agradecimento ao professor/orientador Fábio Figueiredo, que com muita atenção e capricho, me orientou com maestria e eficácia.

A Tia Joana por ter me emprestado o livro “Eu e meu pai o coronel José Pereira” de Aloysio Pereira.

Todo setor administrativo por toda atenção e presteza, em especial Irmão Neto.

A CAPES pela bolsa manutenção e programa residência pedagógica.

“olhar para o passado deve ser apenas um meio de entender mais claramente o que e quem eles são, para que possam construir mais sabiamente o futuro”. (Paulo Freire)

RESUMO

Tendo em vista a relevância da literatura popular no que concerne a expressões de situações cotidianas ou acontecimentos históricos e da importância da revolução de 1930 para a formação política do estado paraibano, buscamos realizar nessa pesquisa uma análise do cordel “Fundação de Princesa e a Revolução de 1930”, do cordelista *José Valbom Lopes de Araújo*, focando nos elementos relacionados à história de *Princesa Isabel*, nesse caso, a revolução de 1930, bem como na influência do Coronel José Pereira nesse acontecimento, para tal, realizamos uma pesquisa de cunho qualitativo interpretativo, partindo de um estudo bibliográfico, tendo apoio teórico em estudos sobre a Literatura de cordel, *Meireles (2003)*, *Pinheiro e Marinho (2012)* *biografia e obra de Pereira (2013)*, dentre outras fontes. A análise demonstra que a bravura do personagem em questão desencadeou o entrave político e administrativo causado entre *José Pereira* e *João Pessoa* que visava a intervenção Federal no governo da Paraíba, separando assim, Princesa Isabel do estado paraibano por 72 horas.

Palavras-chave: Literatura de cordel. Análise Literária. Revolução de 1930.

ABSTRACT

In view of the relevance of popular literature with regard the expression of very day situations of historical events and the importance of the 1930 revolution for the political formation of the State of Paraíba, we seek to carry out this an analysis of the cordel in this research "Princess Foundation and the revolution of 1930", of the writer José Valbom Lopes de Araújo, fecund now elements' religioneed at historian de Princesa, in this case, the 1930 revolution, as well as the influence of the Colonel José Pereira on these events, we carried out a qualitative interpretative research, starting from bibliographic study with technical support on the cordel literature through the works of Meirelles (2003), biography and work by José Pereira (2013), among other sources, the analysis shows that the biography of the character in question triggered the political and administrative obstacle between José Pereira and João Pessoa that aimed at Federal intervention in the Government of Paraíba, thus separating Princesa Isabel from the Paraíba State in 72 hours.

Keywords: Cordel literature. Literary Analysis. Revolution of 1930.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. ASPECTOS HISTÓRICOS E BIOGRÁFICOS: A REVOLUÇÃO DE TRINTA E VIDA DE JOSÉ PEREIRA	9
2.1 ANTECEDENTES DE JOSÉ PEREIRA	9
2.1.1 Formação política de José Pereira.....	10
2.1.2 Conflito José Pereira x João Pessoa: principais causas	12
3. CULTURA POPULAR X CULTURA ERUDITA E SUAS REPRESENTAÇÕES NA LITERATURA POPULAR E CORDEL.	19
4. ANÁLISE DO CORDEL: FUNDAÇÃO DE PRINCESA ISABEL E A REVOLUÇÃO DE 1930.....	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	28
ANEXO	

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dessas nove décadas pós Revolução de 1930 no Brasil, as memórias dessa história ainda permanecem vivas, sejam através de documentos empíricos, relatos orais ou pesquisas nas mais diversas vertentes. Por todo o país muitos foram os protagonistas dessa história, muitos locais mesmo pequenos foram envolvidos no acontecimento que marcou o início da Nova República no Brasil. Considerando os Estados brasileiros, a Paraíba contribuiu de forma direta para o estopim da revolta armada.

A Revolução de 1930 chegou ao ápice quando, no interior da Paraíba, um coronel chamado *José Pereira Lima* decidiu discordar político-administrativamente do então presidente do Estado, *João Pessoa* (nome favorito a ser vice-presidente do Brasil nas eleições, na chapa de oposição liderada por Getúlio Vargas, em 1930). Sentindo-se traído, o coronel rompeu a aliança que mantinha e passou a defender e ter como seu aliado o presidente da situação, Washington Luís, conhecido pela sua política do café-com-leite.

Foi instaurada, na Paraíba de 1930, algo aparentemente semelhante a uma guerra civil, por isso, os atritos entre o Estado da Paraíba com a cidade de Princesa Isabel (localizada no sertão da Paraíba e cuja resistência ficou reconhecida nacionalmente) passam a repercutir em todo o território nacional e as marcas dessa crise política interna traçaram acontecimentos que determinaram o ápice da Revolução.

Já se passaram aproximadamente nove décadas do episódio do Território Livre de Princesa e acreditamos que os cordelistas da cidade retratam em seus cordéis essa história que jamais será esquecida, e que mesmo diante de tantas dificuldades ainda econômicas e financeiras, Princesa Isabel ainda é bem representada pelos filhos de sua terra.

Partindo dos pressupostos aqui apresentados, vale destacar que a realização dessa pesquisa pauta-se nos seguintes questionamentos: Qual a influência que o coronel *José Pereira* exerceu sobre a revolução de 1930? Quais os principais motivos que o levaram a se rebelar contra o governo?

Objetivamos, assim, analisar o cordel “Fundação de Princesa e a Revolução de 1930”, procurando observar a importância de *José Pereira* para a revolução de Princesa Isabel ocorrida em 1930, retratando as marcas da narrativa no poema de

cordel. Partindo de uma pesquisa bibliográfica, tendo apoio teórico em estudos sobre a Literatura de cordel, *Meireles* (2003), *Pinheiro e Marinho* (2012) biografia e obra de *Pereira* (2013), dentre outras fontes

Organizamos o trabalho da seguinte forma: No tópico primeiro, apresentamos algumas considerações a respeito dos aspectos históricos e biográficos sobre a revolução de trinta e vida de *José Pereira* e destacando a contribuição do personagem *José Pereira* no desenvolvimento da cidade de Princesa Isabel, enfatizando sua formação política, e logo em seguida, o entrave político e administrativo entre o coronel *José Pereira* e o governador da Paraíba. No tópico dois trazemos algumas considerações sobre cultura popular X cultura erudita e suas representações na literatura de cordel, vale frisar a relevância da literatura de cordel para o nordeste e aqueles que nessa região habitam, uma literatura que não exige do eu lírico um padrão linguístico, mas sim, do improvisado e sobretudo do conhecimento empírico de quem a produz. No terceiro momento, analisamos o cordel “Fundação de Princesa e a Revolução de 1930” levando em consideração os fragmentos voltados para a representação de *José Pereira* na revolta de 30 apontados pelo cordelista *José Valbam Lopes de Araújo*.

Assim, faz-se importante destacar que esta pesquisa pode apresentar relevantes contribuições para a comunidade escolar no geral, bem como o meio social, visto que retrata uma história regional tão importante no contexto político estadual/nacional, tendo como fonte primária a literatura popular, elemento tão importante na vida do nordestino “raiz” e em nossa construção histórica e cultural.

2. ASPECTOS HISTÓRICOS E BIOGRÁFICOS: A REVOLUÇÃO DE TRINTA E VIDA DE JOSÉ PEREIRA

Tendo em vista que no presente trabalho objetivamos analisar, a partir do cordel “Fundação de Princesa e a Revolução de 1930” e de autores como *Meireles* (2003), *Pereira* (2013) e *Pinheiro e Marinho* (2012), a importância de *José Pereira* para a revolução de Princesa Isabel ocorrida em 1930, torna-se relevante apresentar, com antecedência, alguns elementos relacionados à história do presente sujeito tal qual da referida revolução.

2.1 ANTECEDENTES DE JOSÉ PEREIRA

José Pereira Lima era uma criança saudável, muito ligada aos pais e ao atingir a idade escolar, foi estudar em uma escola particular local, que gozava de boa reputação, considerado sábio e alegre o coronel desenvolveu uma reputação pública de forma ilustre, tornando-se um representante significativo de Princesa Isabel.

De forma mais detalhada, vale frisar que o mesmo nasceu na Vila de Princesa Isabel, atual Princesa Isabel, em 04 de dezembro de 1884 e faleceu no Recife, em 13 de novembro de 1949. Filho do Tenente Coronel e prefeito da cidade de Princesa Isabel, Marcolino Pereira Lima e de Águida Maria de Andrade Lima, tendo dois irmãos: Manoel Carlos e Antônio Pereira.

Aos 13 anos foi juntamente com seus irmãos estudar no colégio Diocesano da Paraíba, o qual cursou as primeiras Letras e o preparatório, concluindo em 1902. Logo em seguida, no ano de 1903, submeteu-se ao vestibular na tradicional Faculdade de Direito do Recife e obteve a aprovação. Como estudante, integrou o grupo dos distinguidos acadêmicos pertencentes a elite pernambucana, prestigiada na sociedade como “juventude de Índole”.

Em 1905, no terceiro ano do curso de Direito, aos 21 anos de idade, interrompeu os seus estudos, pois seu Pai havia falecido em Princesa Isabel, na Paraíba. Não retornando mais aos estudos, assumiu a chefia da família e da política na pacata cidade de Princesa Isabel, como por um acordo familiar, dirigiu-se a capital paraibana e comunicou ao presidente Monsenhor Walfredo Leal (1905/1908) que o mesmo assumiria a posição do seu pai. Nesse momento José Pereira é aconselhado a não assumir tais propósitos, pois a região era alvo de sérios problemas e ele não tinha experiência, muito menos idade para assumir tal responsabilidade.

Mas, o jovem *José Pereira* estava seguro da sua decisão, e resolveu aliar-se ao seu cunhado o *Coronel Marçal*, uma escolha que veio a somar e foi aplaudida e aprovada por toda a região. Aproximadamente seis anos depois, José Pereira liderava a política de Princesa com êxito, aumentando assim, seu vínculo de amigos correligionários.

Um rapaz muito estudioso, reservou na “casa grande”, (denominação da época), um espaço para guardar seus livros, coleções de grande valor e muita importância, livros estes como: *Sermões de Padre Antônio Vieira*; coleção completa e da primeira edição de *Machado de Assis*; *Os Sertões de Euclides da Cunha*; *A Divina Comédia de Dante*; *A Vida de Cristo de Giovanni Papini*; *História Universal de Cesar Cantu*, entre outros. A partir dessa perspectiva, o cordelista *José Valbom Lopes de Araújo* descreve em seu cordel que a biblioteca foi queimada na década de 1930 por um ato de vandalismo, como pode ser observado no seguinte trecho:

Uma ilustre biblioteca; De leitura alvissareira; Livros de auto padrão; De cultura verdadeira; Seu espelho de saudade; A mais rica propriedade; Do coronel Zé Pereira [...] Essa rica biblioteca; Não teve continuísmo; Depois da guerra de 30; Fontes de mal caratismo; Numa atitude malvada; Foi totalmente queimada; Num ato de vandalismo (ARAÚJO, 2017).

Os revoltosos a mando do governador da Paraíba atearam fogo na tão sonhada biblioteca de *José Pereira*, herdada do então falecido pai. Nessa descrição, o eu lírico chama a atenção da atitude malvada causada pelo vandalismo e também enfatiza a riqueza dos livros que embelezavam o ambiente enriquecedor.

José Pereira casou-se em 1912 com *Alexandrina Pereira de Andrade Lima*, o casamento religioso aconteceu na igreja Matriz de Nossa Senhora do Bom Conselho, em Princesa Isabel, através desse relacionamento nasceram 02 filhos, Aloysio, formado na faculdade de Medicina no Rio de Janeiro e Luiza.

2.1.1 Formação política de José Pereira

José Pereira ingressou na vida política com a parceria do seu cunhado o *Coronel Marçal*, nessa época, os prefeitos eram nomeados e com *José Pereira* não foi diferente, transformou-se em um hábil condutor de homens, portanto, nascia, assim, um dos líderes políticos mais jovens que o Nordeste já conheceu. Observemos o que afirma *Pereira* (2013, p. 383) “*Sob a dominação epítacista, José Pereira torna-*

se o mais poderoso chefe político do sertão. Por morte do pai, herda ele, ainda jovem, quando cursava a Faculdade de direito do Recife, a chefia de Princesa”.

A partir disso, vale destacar que em 1902 o *Coronel Marcolino* pede permissão ao presidente da época para a exploração do minério de ouro existente no povoado Cachoeira, pertencente a vila de Princesa, após a morte do *Coronel Marçal, José Pereira* alia-se a seu sogro o *Coronel Marcolino Pereira Lima*, a “união” era a preocupação de ambos. Até os dias atuais percebe-se divergências políticas entre os *Pereiras, Florentinos e Marcolinos*.

José Pereira como prefeito da vila Princesa Isabel esquematizou um trabalho organizado a partir de vertentes, políticas e sociais, deixando seus conterrâneos confiantes no novo prefeito, arborizou a cidade, sugeriu a construção de residências com adornos, alinhamento para a criação das ruas, da futura cidade que na época ainda era Vila. Com o passar do tempo o calçamento rústico foi tirado, e implantado em algumas ruas a pedra Rachão, tudo isso foi feito na Vila, com orientação de *José Pereira*, jovem firme em suas decisões.

Em 1915, os planejamentos político estaduais de *José Pereira* se iniciavam a partir da oligarquia *Epitacista*, visto que deixa o regime *Alvarista* no Governo de *Castro Pinto* e alia-se ao *Epitacismo*, comandado por *Epitácio Pessoa*. Proporcionando a candidatura a Deputado Estadual de *José Pereira*, que foi eleito no mesmo pleito que consagrou a *Vitoria de Epitácio Pessoa* ao Senado da República. De acordo com Mello (2003, p,22)

A oligarquia epitacista surgiu desde 1915, quando Epitácio fixou-se em cargos políticos, tendo seu governo entre os conflitos com a oligarquia Machado/Leal, que eram contra sua candidatura a governador e por ser candidato rude e autoritário.

Nesse período de eleição, o Senador *Epitácio Pessoa* teve unanimidade de votos na Vila Princesa Isabel, influenciando as demais cidades circunvizinhas. Deste modo, possibilitou a Princesa diversos serviços básicos para sua população.

Vale ressaltar que no governo de *Epitácio Pessoa* o deputado *José Pereira* foi indicado para o cargo de Superintendente dos Serviços de construção de estradas, nos municípios de Patos, Malta e Pombal, ampliando assim seu número de amigos, também podemos citar a banda filarmônica de Princesa Isabel, considerada uma das maiores da região, foi adquirida para a cidade com seus próprios recursos.

Cabe destacar que um dos seus integrantes era o tão conhecido *José Siqueira* (Nuca), o mesmo percorreu diversos países como: Alemanha, França e Rússia, através da Orquestra Sinfônica do Brasil; *Pereira* sempre gostou de festas e de ver seu povo feliz, personalidade marcante na memória dessa gente simples, mas respeitosa e acolhedora.

Além disso, *Pereira* também reivindicou outras instituições para Princesa Isabel, como o correio e as escolas, por exemplo. Entre 1923 a 1924 o coronel *José Pereira* construiu uma praça denominando-a de *Praça Epitácio Pessoa*, adquiriu um cinema e um teatro para o entretenimento dos princesenses, pelo qual passaram artistas famosos como a companhia Marquise Branca, norte americana, *Luiz Gonzaga de Carvalho Rosas*, Dramaturgo e Novelista, *Renato Freitas*, *Joaquim Belarmino*, entre outros.

Em 1924 *José Pereira* também construiu um Silo de concreto armado, com capacidade para 6 mil quilos, hoje está desativado servindo apenas como monumento histórico. Em 1979 o governador *Tarcísio de Miranda Burity* em uma visita a *Princesa Isabel* comprou dezenas de silos de metal ao senhor *Joaquim Gomes* que se utilizou da ideia de *José Pereira* e resolveu fabricar o Silo de metal. Nessa época todos os agricultores paraibanos receberam Silos para o armazenamento dos seus grãos.

2.1.2 Conflito José Pereira x João Pessoa: principais causas

Diante do pressuposto apresentado, partiremos agora para as causas cruciais que levaram a Paraíba a esse conflito sangüinário, que segundo *Pereira* (2013), *Meirelles* (2006) e *Mello* (1992) O Brasil passava por uma grande crise econômica, para *Mello* (1992), “um sistema dialético de abre e fecha”. Em alguns momentos o poder estava centralizado no plano nacional, em outro, os Estados ignoravam as orientações federais. A partir disso, cabe ressaltar que o Brasil também enfrentava uma crise política e econômica, que levou a uma transição entre a velha república e a nova república.

Segundo *Meirelles* (2006, p. 377) “o ano de 1930 já iniciou abafado, pegajoso, o céu nublado aumentava ainda mais o calor”. O Brasil passava por uma grande crise financeira ninguém vendia ninguém comprava, um ano de período eleitoral, todos voltados para um só pensamento, quem seria o novo presidente do Brasil? E a oligarquia permitiu que a Paraíba escolhesse o vice-Presidente do Brasil, que seria o

João Pessoa, e o Rio Grande do Sul escolheu Getúlio Vargas como candidato à Presidente do Brasil.

Ou seja, no ano 1930, as eleições foram para o congresso nacional e *João Pessoa* estava no comando político do PRP (Partido Republicano Paraibano). Para que as eleições acontecessem *João Pessoa* reúne a cúpula do partido para defender o princípio da renovação política na Paraíba promovendo e defendendo o revezamento de candidatos paraibanos.

Segundo *Meirelles* (2006, p. 501), “*Pessoa* ignorava os vínculos entre políticos e parentelas, muito forte no interior do sertão”. Mas, o que na verdade ele desejava era atingir um de seus adversários políticos que mesmo fazendo parte das fileiras do PRP era uma pedra no sapato do *João Pessoa*, o político do interior do Estado, *João Suassuna*, que já havia inclusive ocupado o cargo de Deputado Federal por duas legislaturas, vale ressaltar que também foi uma importante figura política paraibana.

O objetivo maior era impedir que *João Suassuna* conseguisse ser reeleito Deputado Federal na Paraíba, por isso, que *João Pessoa* vai defender o princípio da renovação dos candidatos, ou seja, o princípio da não reeleição. Nessa perspectiva, *Pereira* (2013, p.459) declara que:

Estávamos nos primeiros meses de 1930. Prometi-lhe apoio completo, caso Suassuna voltasse a configurar como candidato a representante federal da Paraíba e lhe adiantei que, se não fosse possível essa inclusão pelo menos renovasse a chapa, e lembrei para isso o nome de outros paraibanos, inclusive o de Assis Chateaubriand, em lugar do seu primo Carlos Pessoa.

Quando *João Pessoa* muda a lista dos candidatos a Deputado federal e ao Senado pela Paraíba, aí sim, que definitivamente as coisas azedaram de vez, temos então, *José Pereira* saindo do PRP e se candidatando pelo partido rival o Partido Republicano Conservador da Paraíba, com isso, *José Pereira*, *João Suassuna* e demais coronéis (PRP), firmam-se a candidatura do paulista *Júlio Prestes*, apoiando assim a chapa Paulista à presidência da república. Deflagrando, no entanto, a chamada luta armada, no dia 24 de fevereiro do ano de 1930.

No mês de março do corrente ano o governo de *João Pessoa* declarou guerra à cidade de Princesa Isabel. Nesse período, vale frisar que o consumo de enlatados aumentou de forma surpreendente no estado da Paraíba, ninguém imaginava nem mesmo a polícia do Estado do Rio de Janeiro desconfiava que se tratava de um plano

de *João Pessoa* e *Oswaldo Aranha* para transportar munição necessária e assim derrotar *José Pereira*, essa munição era enviada a Paraíba pelo Estado do Rio Grande do Sul que recebia da Argentina. Foram aproximadamente 83 mil cartuchos dentro de latas de ameixas secas e pêssegos em calda. Como podemos perceber:

A ideia de utilizar latas de compota para o transporte de munição partira de Oswaldo Aranha, que contara “com a patriótica compreensão e boa vontade” dos donos da fábrica Leal, Santos&Cia., estabelecida na capital gaúcha. Pessoa fora abastecido com outros 83 mil cartuchos enfiados em barris de sebo e “uns 8 mil ocultos entre fardos de charque”, o mesmo recurso utilizará o Velho Andrada para socorrer a Paraíba, cada vez mais necessitada de recursos bélicos para enfrentar as tropas do chefe sertanejo José Pereira. (MEIRELLES, 2006 P.498 a 499).

A população não conhecia os motivos aos quais empurrava *José Pereira* ao levante contra *João Pessoa*, a imprensa minguava e distorcia os noticiários, só era divulgado o que o Presidente *Pessoa* queria ou achava necessário o povo saber, dificultando a compreensão da tragédia que enlutava o sertão. Em 1928 a Paraíba passava por uma grande crise econômica, o funcionalismo com salários atrasados, obras públicas paradas o “Estado estava quebrado”. Foi então, que o presidente *João Pessoa* resolveu implantar um sistema tributário que cobrava impostos exorbitantes de todas as mercadorias vindas de outros estados, uma provocação aos comerciantes que não pagavam tarifas para comprar ou vender suas mercadorias. Como podemos observar:

O querosene que entrasse na Paraíba pelo porto de cabedelo sofria taxaçoão de 3% sobre o imposto antigo; se viesse pelo interior, a majoração chegava a 40%. No caso da estopa, a tributação era ainda mais perversa: 80% sobre o preço de venda ao consumidor (...) na capital, o imposto era cobrado de acordo com o peso; no interior, as mercadorias eram taxadas como se todos os volumes tivessem 75 quilos. Pessoa tornara praticamente inviável o comércio das principais cidades sertanejas com outros Estados. (MEIRELLES, 2006 P.500).

Sendo assim, o presidente não pensou em ninguém, nem mesmo naqueles que mantinha laços econômicos, e ainda tratava todos com muita rispidez, afirmando, inclusive: “Os descontentes, que se mudem para o Ceará ou Pernambuco” (respondeu *João Pessoa* em uma entrevista ao diário Oficial do Estado). O presidente *Pessoa* era vingativo nada podia sair do seu controle, sempre muito autoritário.

Vale frisar que a revolta de Princesa Isabel contra o governo durou aproximadamente 6 meses, iniciando em fevereiro sendo que a partir do momento que *José Pereira* anunciou seu rompimento com o governo do estado da Paraíba evidentemente tudo mudou e nada ficou barato. Aconteceram algumas represálias políticas por parte do governo paraibano que retirou toda a estrutura político-administrativa que estava em princesa, prejudicando assim os interesses do Coronel *José Pereira*, logo em seguida, João Pessoa envia uma força policial em direção a cidade de Princesa Isabel para garantir a realização do pleito que foi em 1º de março de 1930.

Por sua vez, *José Pereira* reagiu formando um exército particular composto por aproximadamente 2 mil homens, junto a seus correligionários e coronéis. O apoio financeiro e militar é dado pelos irmãos *Pessoa de Queiroz* que também estavam interessados na queda de *João Pessoa*. O objetivo desse movimento era derrubar *João Pessoa* e também restabelecer a velha ordem financeira. Conforme identifica *Mello* (1992, p. 155):

(...) Essa acomodação de interesses beneficiava as duas partes. O político recebia os votos; o coronel, em troca, favores do poder público que lhe permitia efetivar certos empreendimentos no seu município reforçado assim seu prestígio e ampliando sua influência na área.

Segundo *Mello* (1992, p. 166), faz-se necessário ressaltar que a economia de Princesa era voltada a estrutura de poder familiar e a exportação mercantil e financiamento bancário da praça do Recife.

A partir disso, os combates armados foram ocorrendo no interior do Estado da Paraíba envolvendo de um lado as tropas que eram favoráveis a esses coronéis, sobre a liderança de *José Pereira Lima* e de outro lado estavam as forças militares que apoiavam o governo oficial ou seja a polícia militar do Estado da Paraíba. No entanto, os militares encontravam sem condições efetivas de tomar definitivamente a cidade de Princesa e assim enfrentar os revoltosos, foram muitas as necessidades inclusive alimentação e munição, entre outras. Por isso, tantas mortes por parte dos soldados do governo. Diante do caos que tinha sido declarado na cidade, *José Pereira* resolve ir ao cartório e assim foi redigido um documento oficial declarando a cidade de Princesa Isabel como território livre.

Esse decreto do “território livre” de Princesa foi assinado por *José Pereira Lima* em 9 de junho de 1930. Neste momento, se decretava a cidade de Princesa Isabel independente do Estado da Paraíba um território pertencente somente ao Brasil, mas independente da Paraíba, inclusive com a formação de uma junta governamental e a criação de um jornal, “Jornal de Princesa” O objetivo quando *José Pereira* assinou o decreto juntamente com outros coronéis, era promover o caos na Paraíba, e nas entrelinhas a intenção era fazer com que o governo federal declarasse uma intervenção no governo estadual, e assim derrubasse *João Pessoa* da Presidência do Estado. Conforme identifica *Pereira* (2013, p. 310).

Não se tendo descurado da parte militar, uma vez que sua resistência se mostrava inquebrantável na luta pela defesa de Princesa e dos seus amigos, o Deputado José Pereira, em meio às escaramuças, criava a República Independente de Princesa, em 09 de junho de 1930, através do decreto nº 1, que era dado à divulgação no dia seguinte. Dizia a sua ementa: ‘Decreta e proclama provisoriamente a independência do município de Princesa, separado do Estado da Paraíba, e se estabelece na forma pela qual a rege.

Essa notícia chamou a atenção mundo a fora, uma vez que até o jornal norte americano *The New York Times* também noticiou a proclamação do Território Livre de Princesa, sobretudo o noticiário evidenciava que a cidade de Princesa Isabel se tornava independente da Paraíba, e seguia enfatizando a frente armada de Princesa Isabel e o poderio político de um coronel no interior do Nordeste brasileiro, vale ressaltar que o fato aconteceu na primeira metade do século XX. Como citado acima, no decreto do coronel José Pereira que constituía Princesa um território livre com seu próprio Hino, Bandeira e Exército. Tudo isso foi possível com o apoio da Presidência da República, através de Washington Luís, que mantinha a frente armada de Princesa ao fornecer material bélico, com a finalidade de enfraquecer um de seus principais adversários políticos, o Presidente *João Pessoa*. O cordelista José Valbom Lopes de Araújo descreve no seguinte trecho:

Se tornava independente; Princesa e seu território; O coronel Zé Pereira; requereu tudo em cartório; enquanto a fumaça se erguia Princesa constituía; Mandatário provisório [...] por escolha popular; Direito e aclamação; Princesa a partir de hoje; segue outra projeção Território independente; republica livre evidente; de uma nova federação. (ARAÚJO, 2017).

Logo após essa repercussão negativa do conflito no exterior, outro escândalo foi promovido a partir da incursão policial ao apartamento do advogado *João Dantas*, a mando de *João Pessoa*, o Jornal “A União” divulgou de forma grotesca as roubalheiras da família *Dantas* nas obras contra as Secas. A imprensa tinha prazer em provocar a curiosidade dos seus leitores, e isso despertou interesse aos adversários políticos de *Dantas* e *Pereira*. como podemos observar:

Ao examinar a papelada pelo chão, Moraes descobriu cartas de natureza política, sugerindo às autoridades da capital da República de missões e nomeações de funcionários que exerciam funções federais no Estado, fatos que, de certa forma, já eram de domínio público. (...) no seu interior, encontrou um livro de bolso com anotações pessoais do advogado. Em meio a desenhos com traços quase infantis, Dantas descrevia peculiaridades da vida amorosa que mantinha em segredo com a jovem professora Anayde Beiriz, filha de um linotipista da Imprensa Oficial do Estado. A letra de Dantas confundia-se, às vezes, com a delicada caligrafia de Anayde, como se tivessem registrando as confidências a quatro mãos. (MEIRELLES, 2006 P.506 a 507).

Quem estava próximo ao presidente sabia que todas as notícias publicadas pela imprensa primeiro era analisada por *João Pessoa* e só saiam com ordem direta dele. Pessoa era um homem muito calculista, e a situação da capital da Paraíba se agravava a cada dia, os soldados entravam em constantes conflitos com a população, e as provocações advindas de ambos os lados aumentavam o risco de um confronto armado.

O momento ápice dessa revolta foi o chamado desastre de “Água Branca” podemos dizer que esse momento foi o mais preocupante pois, cerca de 200 policiais foram mortos em uma emboscada realizada pelos revoltosos. E outro evento importante na revolta de *Princesa* foi quando a polícia militar dominou esses municípios que eram insurgentes, tais como: *Teixeira*, *Imaculada* e *Tavares*, no entanto, podemos dizer que, *Tavares* já estava sob o controle da polícia militar quando foi cercada por grupos dos revoltosos durante 18 dias. O cerco ao município de *Princesa* aconteceu com a culminância de todo essa revolta, muitas pessoas morreram nesse ataque. A respeito desse desastre podemos destacar que:

Chegaram as tropas do governo, é certo, a ocupar posições vizinhas: Tavares, a 30km de Princesa, Alagoa Nova a 24, Patos (Irerê) a 18, Sitio a 16, São José a 15...mas de todas elas seriam rechaçadas pelos libertadores, sendo que de Patos (de Espinharas) no mesmo dia da

ocupação, quando não neutralizadas pelo sitio ou emboscadas ameaçadoras e constantes. (PEREIRA,2013 P. 355)

Em 26 de julho de 1930 na confeitaria Glória localizada na cidade do Recife capital de Pernambuco, houve a culminância desse processo rebelde. *João Duarte Dantas* foi o autor do crime de um adversário político, *João Pessoa*. Vale ressaltar que, *João Duarte Dantas* era filho de *Franklin Duarte Dantas*, que na ocasião, era também o adversário político de *João Pessoa*, o autor do disparo também era nacionalista fazia severas críticas contra *João Pessoa*, através do jornal do “Comércio de Recife” e teve também contra ele uma série de matérias que foram feitas pelo jornal “A união”, revelando segredos de sua vida íntima com *Anaíde Beiriz*, *João Dantas* ao ler no jornal que *João Pessoa* estaria no Recife, foi a confeitaria fazer um acerto de contas, afinal no sertão, homem lava o seu nome é com sangue e não com lágrimas. conforme descreve Meirelles (2006, p. 518)

De acordo com o código de honra do matador nordestino, “ não se fere ou se mata alguém que esteja sentado. Manda-se ficar de pé e (...) até se oferecer uma arma para se defender, no caso de achar-se desarmado o indicado para morrer.

Logo, *Dantas* se dirigiu a confeitaria cheio de ódio com a intenção de matar o chefe político *João Pessoa* e com apenas um tiro, *João Pessoa* foi desfalecendo aos poucos. Como podemos perceber:

O presidente agonizava, a camisa transforma-se numa mortalha, o sangue espalha-se sobre o piso de madeira da confeitaria, a mancha vermelha no paletó revela a gravidade do ferimento nas costas. (...) com a camisa aberta, o corpo é estendido sobre o balcão da loja. Inconsciente, Pessoa respira com extrema dificuldade. MEIRELLES (2006, P. 518)

A notícia logo espalhou-se nacionalmente, muita comoção, indignação e pesar por parte de seus admiradores, nesse momento começaram as primeiras depredações. O segurança que acompanhava *João Pessoa* conseguiu conter *João Dantas* que foi preso logo em seguida. De acordo com *Meirelles* (2006, p. 595). *Dantas* foi encontrado com um bilhete de próprio punho, sob o travesseiro. “Mato-me de consciência tranquila e ânimo forte, porque estou entregue a bandidos e o meu brio não suporta humilhações”.

Diante disso, percebemos o orgulho guardado no peito do sertanejo *João Dantas*, como diz o ditado popular: “lavou sua honra com sangue”. A morte de *João Pessoa* leva *Washington Luís* a promover a pacificação da revolta de Princesa enviando o exército da sétima região militar de Recife até o Estado da Paraíba, foi dada essa missão ao General Lavanére Wanderley, no telegrama o presidente pedia a *José Pereira* uma “trégua” apaziguando a situação de guerra no estado da Paraíba. Em seguida o General ordenou as tropas que se retirassem das províncias tomadas pelo Exército paraibano.

Em suma, é evidente que João Pessoa nunca acreditou que seus inimigos pudessem lhe atingir, sempre muito ríspido, todas as vezes que fazia referência a eles, logo chama-os de “covardes”. Nunca gostou de ser escoltado por guardas, logo não gostava de se expor ao ridículo. Mas dia 25 de julho *João Pessoa* vai ao Recife resolver questões sobre um material bélico direcionado a Paraíba que se encontrava preso em uma embarcação da Marinha, e sem esperar se encontra com seu arquirival *João Dantas*, que logo se apresenta, realizando seu acerto de contas de maneira cruel, mas corajosa e certa.

3. CULTURA POPULAR X CULTURA ERUDITA E SUAS REPRESENTAÇÕES NA LITERATURA POPULAR E CORDEL.

Para realização da presente pesquisa optamos pela utilização do gênero literário popular, cordel, dessa forma, faz-se necessário uma abordagem acerca das principais características do presente gênero, partindo da dicotomia cultura popular x cultura erudita.

De início, vale frisar que quando falamos de cultura popular e cultura erudita nos referenciamos a ouvir uma música, lermos um livro, etc. A partir desses pressupostos podemos dizer que, de maneira direta ou indireta, estamos apreciando a arte, ou em outras palavras, estamos consumindo cultura. A arte independe da forma de expressão, pode e deve ser sim apreciada por todos, faz parte da cultura de um povo e da maneira como são criadas as leis, cada indivíduo mantém suas relações interpessoais, o modo como um determinado grupo fala e escreve, ou como é desenvolvida a ciência, educação e a arte.

De acordo com *Pinheiro e Marinho* (2012, p17.) A formação cultural é definida a partir das manifestações de cada grupo social, ou seja, o modo de interiorizar os

valores. Em contrapartida, vale ressaltar que as manifestações artísticas e culturais são interpretações do conhecimento e das experiências de quem no mundo precisa de arte. A arte nasceu na pré-história e todos os movimentos são de suma importância para o desenvolvimento cultural da sociedade.

A cultura e a arte podem ser divididas em erudita ou popular, portanto, exigem estudo e formação específica, que requer conhecimento da história da arte e dos movimentos artísticos ou da própria história em geral. Segundo *Pinheiro e Marinho* (2012, p.19) “A arte erudita vem do clássico, um grupo social com vasto entendimento”. Além disso, é considerada uma arte universal e pressupõe um conhecimento prévio, sobretudo, é uma arte intelectual que se enquadra dentro de discussões artísticas. Logo, os artistas vão se enquadrando no discurso.

Já a arte popular trata-se do resultado da interação do artista com o meio em que ele vive, a cultura popular é caracterizada por manifestações artísticas espontâneas, simples, com fortes influências regionais, muitas vezes transmitidas de geração em geração. São debates que estão relacionados à literatura popular, sem obrigações, vale ressaltar, que na literatura popular não se trata de temas padrões da linguística, mas simplesmente algo da própria realidade cotidiana dessas pessoas, diferentemente da arte erudita. Como podemos confirmar:

[...] a partir do século XII, como manifestações leigas independentes do sistema de comunicação eclesiástico. Ela se caracteriza sobretudo por ser uma linguagem regional e não em Latim, que naquela época era a língua oficial de toda a Europa Cristã. (PINHEIRO E MARINHO, 2012, p.10.)

A literatura popular vem de encontro com aquelas apresentações feitas dentro das “cochias”, ou até mesmo dos grandes teatros, foi a partir dessas manifestações que a cultura popular foi para a rua e é nesse ambiente que acontece as apresentações mais inusitadas. A cultura popular nordestina é a representação do nossa região no mundo. Em vários momentos o saudoso escritor *Ariano Suassuna* levou o cordel para o teatro difundindo a cultura popular que está muito ligada, por exemplo, ao folclore, por isso, podemos dizer que a cultura popular é a base de todas as outras culturas.

A cultura popular e o cordel andam de mãos dadas, vale salientar, que o cordel chegou ao Brasil, na segunda metade do século XIX e se expandiu da *Bahia* ao *Pará*, alcançando voos por todo o país. Os folhetos eram vendidos nas feiras livres, sendo

produzidos ou lidos, muitas das vezes, por pessoas que não haviam sido alfabetizadas, logo, ouvir a declamação de um cordel era antes de mais nada fonte de informação e divertimento para a população em um ambiente público e de acesso gratuito, ali se ouvia, o jornal, a enciclopédia de maneira quase simultânea. Os temas eram os mais variados: as aventuras de cavalaria, as narrativas de amor e sofrimento, as histórias de animais, as peripécias e diabruras de heróis, os contos maravilhosos e uma infinidade de outros, que nos chegaram pela Literatura oral da Península Ibérica e que a memória popular encarregou-se de preservar e transmitir.

Para *Pinheiro e Marinho* (2012, p.10.) “Em casos como o Brasil, porém, a poesia popular narrativa supera em muito a prosa. Essa poesia, entre nós, é conhecida como” Literatura de Cordel”, sendo assim, no ano de 1890 o poeta cordelista *Leandro Gomes de Barros*, paraibano, natural de Pombal, resolveu colocar sua criação no papel e em forma de livretos. A intenção do cordelista era não perder na poeira do tempo aquelas narrativas contadas pelo seu povo. Leandro Gomes de Barros foi o precursor da poesia de cordel, um dos melhores poetas e cordelistas do Brasil e de todos os tempos.

Diante disso vale destacar que o cordel, depois de longos anos de transição, chega ao seu melhor momento. Podemos perceber uma nova roupagem como a xilogravura colorida atraindo a atenção do leitor e o levando a mergulhar em inusitadas histórias. Também percebemos uma abertura para que o professor possa trabalhar o cordel na sala de aula abordando temas diversos e do cotidiano.

4. ANÁLISE DO CORDEL: FUNDAÇÃO DE PRINCESA ISABEL E A REVOLUÇÃO DE 1930.

A escolha do folheto de Cordel a “Fundação de Princesa e a Revolução de 1930” como fonte de partida para esta análise literária partiu de leituras realizadas no cotidiano, por parentes e amigos, ouvir o repente e estórias retratadas pelos cordelistas sempre foi objeto de muita inspiração para a produção deste trabalho. Vale ressaltar que este cordel foi uma produção do conterrâneo e poeta cordelista *José Valbam Lopes de Araújo*, este folheto teve como finalidade abordar fatos históricos e principalmente o personagem *José Pereira Lima* na década de 1930.

Ao lermos um poema de cordel, logo percebemos a métrica e a rima, sem essas características se torna impossível a leituras dos versos. Esse folheto é formado

basicamente por sextilhas e estrofes de sete versos, podemos observar a seguinte rima: o segundo, quarto e o sétimo verso rimam entre si e o quinto e sexto têm uma segunda rima entre si. Como exposto abaixo no cordel, “Fundação de Princesa e a Revolução de 1930”, do poeta *José Valbam Lopes de Araújo*.

O coronel por Pessoa; Vinha de longe insultado; percebeu que desta feita; não havia mais resultado; Dialogo não adiantava; se defender precisava; por ser honesto e honrado (ARAÚJO, 2017).

João Pessoa sempre foi um homem muito arrogante, cheio de razão e com o Coronel não foi diferente, mas suas audácias não saíram barato para *Pessoa*, sem medo *Pereira* partiu para a luta armada. Reuniu seus amigos e latifundiários, e recebeu gratuitamente do governo federal a munição para esta batalha. Dessa forma as palavras do eu lírico evidenciam que: a notícia se espalhou rapidamente sobre a região e que *Pereira* “ia atacar as fronteiras como um galo de rinha”.

A bala ali vadiava; de parabelo e fuzil; Sangue descia de bica; Mando a resposta certa; convidou pra acompanhar; fazer campanha e visitar; A região do Teixeira (ARAÚJO, 2017)

À espera de uma resposta de *João Pessoa* a respeito da formação da chapa do Partido Republicano Paraibano *José Pereira* se decepciona mais uma vez com *Pessoa*, e assim resolve abandonar de vez o partido, e envia um telegrama avisando sobre seu rompimento, de acordo com a descrição do eu lírico fica claro que nesse momento *João Pessoa* “fez uma grande besteira”.

Colocou Carlos Pessoa; no lugar de Suassuna; discordou de Epitácio; assim saiu na coluna; O seu tio que lhe fez gente; E nomeou Presidente; não mais subiu na tribuna [...] com a demissão de prefeito; Funcionário de estado; achando seu presidente; ferindo covardemente; Ele seria acuado (ARAÚJO, 2017).

A partir desse momento ficou perceptível as trocas de farpas entre os dois políticos, ao chegar à capital *Pessoa* envia um telegrama autorizando uma tropa policial a Princesa, sempre muito frio como frisa o cordelista *Valbam Lopes* “um crápula de mãos vazias”.

Foi ali em Irerê; onde morria mais gente; as tropas de Zé Pereira; Bem prevenida e valente; Guerrilheiro adulto e moço; sangrava só no pescoço; com punhal cego e sem dente (ARAÚJO, 2017).

O exército de José Pereira era valente se “armaram até os dentes” e enquanto a fumaça se erguia Pereira registrava em cartório um mandatório provisório deixando Princesa Isabel separada do estado da Paraíba.

Duzentos e vinte homens; Dividido em caminhões; Dois carros tanques de guerra; iludia as previsões; Fuzis e metralhadoras; Bombas avassaladoras; Dispensava opiniões [...] Mas que vinha esse comboio; Zé Pereira já sabia; também vinha um feiticeiro; Que todo corpo ele ungia; Através de um espião; Lhe deu toda informação; De tudo que acontecia (ARAÚJO, 2017).

Cabe ressaltar a importância dos feiticeiros para esse levante, eles eram responsáveis por fazer as adivinhações sobre os pontos estratégicos do adversário e João Pessoa enviou um desses homens para o combate contra José Pereira. As palavras do eu lírico denotam que muitos homens enviados por Pessoa morrem, tanto no confronto como nas armadilhas feitas pelos homens de José Pereira.

[...] Foram esperar em Água Branca; todos armados e na panca; No município vizinho; [...] Na saída bem quietinho; Armaram sua emboscada; Por trás de um pé de serra; De onde eles não vissem nada; De cá pudessem ver tudo; Soldado grande e miúdo; Sem esperar a lapada (ARAÚJO, 2017).

Foi o maior massacre, um cerco bem planejado, algo inesperado pelos combatentes de João Pessoa, foram mais de cento e vinte mortos, já do contingente de José Pereira apenas dois morreram.

De repente o jogo vira; com a morte de João Pessoa; Seu inimigo João Dantas; seus insultos não perdoam; invadiu seu escritório; tornando público e notório; difamou sua esposa; [...]O Dr. Falou altivo; A ele se apresentou; João Pessoa! Eu sou João Dantas; quando o mesmo se levantou; nem o pé do canto move; Ele arrastou o revólver; E no peito dele atirou (ARAÚJO, 2017).

De acordo com as palavras do poeta, João Dantas foi um homem muito valente, pois honrou seu nome, e em seguida foi levado a um presídio, e assim aconteceu seu fim, torturado e morto. Com a morte de João Pessoa a Paraíba silenciou a revolução de 1930.

4.1 ANÁLISE DOS FRAGMENTOS DO CORDEL: A INFLUÊNCIA DE JOSÉ PEREIRA NA REVOLUÇÃO DE 1930 DE ACORDO COM O CORDEL “FUNDAÇÃO DE PRINCESA ISABEL E A REVOLUÇÃO DE 1930”.

Nas estrofes abaixo o poeta aborda o personagem *José Pereira* referenciando-o a tantos jovens que se sentem no dever de assumir atividades administrativas após o falecimento do pai, e para *Pereira* essa história não aconteceu diferente, partindo disso, abordaremos agora a influência do personagem *José Pereira* para essa revolução de 1930.

O coronel Zé Pereira; assumiu a paternidade; com a morte do seu pai; aos 21 anos de idade; sendo o mais jovem prefeito; no quinto ano de direito; abandonou a faculdade; [...] sendo ele o único filho; do coronel Marcolino; como herdeiro do poder; a vida trouxe o destino; tomar conta de Princesa; manter uma chama acesa; com as feições de menino (ARAÚJO, 2017).

Percebemos que o eu-lírico nos remete a ideia de poder hereditário encontrado nas monarquias e na velha república, nessas estrofes o poeta nos leva a refletir sobre o poderio político e a influência sobre o outro, definindo na maioria das vezes a classe social, populismo, etc.

Com seu proposito divino; de governar a cidade; Zé Pereira foi criando; um vínculo de autoridade; de respeito e inteligência; Amizade e competência; no meio da sociedade (ARAÚJO, 2017).

Diante dos fatos, vale mencionar o prestígio que *Pereira* conquistou ao longo do tempo em *Princesa Isabel* e região, um fazendeiro e líder político que enfrentou a ira de um presidente (governador) poderoso.

Chefiava o coronelismo; sem ditadura machista; com respeito e obediência; de liderança e conquista; um alvo visivelmente; causou ira ao Presidente; porque era um Estadista (ARAÚJO, 2017).

Sendo assim, podemos perceber a partir das palavras do cordelista *Valbam Lopes* que diante dos fatos José Pereira causava preocupação em *João Pessoa* por

ser um homem influenciador, e mesmo diante de tantas provocações advindas do presidente não se deixava abater.

Partiu para a luta armada; com heroísmo e grandeza; com seu destino a Tavares; para aguardar de surpresa; as tropas do presidente; que corriam apressadamente; para invadirem Princesa (ARAÚJO, 2017).

As armadilhas usadas por *José Pereira* para derrotar as tropas enviadas pelo presidente foram planejadas a ponto de a polícia recuar.

Com sensatez e atitude; O coronel foi mandante; Sem forçar nada a ninguém; foi um coadjuvante Apenas se defendia; sem usar da covardia; Da Forma mais elegante (ARAÚJO, 2017).

De acordo com as palavras do eu lírico, nada faltou as tropas do Coronel *Pereira*, a alimentação era farta, queijo, carne, farofa, feijão mulatinho, rapadura, ao contrário das tropas adversárias que nada tinham para comer, passaram fome, só comiam se matassem animais escondido dos fazendeiros, não tinha armamento para uma luta armada contra o coronel.

Mas, a notícia mais triste e que abalou *José Pereira* foi a morte de seu arquirival João Pessoa, como bem destacou o cordelista *Valbam Lopes*.

Zé Pereira perde a fibra; E a razão pela luta; Baixa as armas por respeito; por atitude e conduta; de uma guerra vitoriosa; torna uma revolta assombrosa; sem heroísmo e disputa (ARAÚJO, 2017).

José Pereira viveu momentos de horror depois do assassinato de *João Pessoa*. Naquele momento, *José Pereira* foi acusado de ser o mandante da morte de *João Pessoa* e por muito tempo carregou em suas costas o preço de uma acusação injusta. De acordo com as palavras do eu lírico, no dia da morte de *Pessoa* até presos foram soltos para vingar a morte do líder político, vale lembrar que nessa época a cidade chamava-se Parahyba.

Ao saber do acontecido; silenciou os fuzis; porque achava devido; Mesmo sem ter nada haver; mas simplesmente porque; Ele haveria morrido; não havendo mais motivo; pra guerra continuar[...] (ARAÚJO, 2017).

Nesse momento, de acordo com o cordelista seiscentos homens desfilaram em prontidão na cidade Princesa Isabel anunciando a paz com o fim da revolução. Quatro meses depois *Getúlio Vargas* assume a presidência e ordena a prisão de *José Pereira*; o General *Juarez Távora* recebe essa ordem, e em sinal de lealdade e conhecendo o coronel mostrou o telegrama e convenceu *José Pereira* a fugir de Princesa Isabel e assim o coronel o fez, no dia 05 de outubro a família de José Pereira deixou *Princesa* com direção a Pernambuco, chegando no seu destino deixou a sua família segura, e seguiu viagem, o medo de ser preso e acabar morto foi maior, passou pelos estados de *Alagoas*, *Sergipe* e *Maceió*, chegando a *Bahia*, viveu dois anos como andarilho, sem roupa sem dinheiro, sem nome.

E, Depois de toda essa trajetória *José Pereira* foi absorvido do processo de assassinato. E pode voltar a viver como um cidadão de bem em sociedade e com sua família.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da leitura e análise do cordel “Fundação de Princesa e a Revolução de 1930”, do poeta *José Valbam Lopes de Araújo*, identificamos que o personagem *José Pereira* foi muito perseverante em sua batalha para que a cidade de Princesa Isabel recebesse do governo da Paraíba ajuda financeira e reconhecimento. Podemos destacar que a história da revolta de Princesa foi conhecida no Brasil e no mundo, mas com o passar do tempo está caindo no esquecimento, pois quem vivenciou essa história e principalmente quem conta detalhes minuciosos desses fatos em sua maioria já faleceram.

No entanto, destacamos dois pontos de relevância para a revolta, que foram: a insistência de *José Pereira* em confrontar *João Pessoa* um líder político audacioso que não media palavras para defender seus ideais e a autonomia que ligou *José Pereira* a *Washington Luís* (Presidente do Brasil) fortalecendo essa revolta com material bélico e o que fosse necessário para essa briga.

Diante da análise, é evidente que o eu lírico retrata de forma pontual todo esse percurso histórico do personagem abordado na análise, a sua bravura e capacidade intelectual diante de situações adversas. A literatura de cordel permite ao leitor adentrar na história e na maioria das vezes o poeta escreve de forma leve e encantadora cativando o leitor a concluir a sua leitura.

Desse modo, consideramos de grande importância a revolução de 1930 para a população paraibana e brasileira. Além disso, reafirmamos a relevância do tratamento dessa temática a partir da literatura popular, pois permite que a história não seja esquecida, mas que, por meio da cultura, seja sempre lembrada. Com isso, cremos que a presente pesquisa apresenta grande significância para a comunidade científica, em especial para os estudos na área literária, bem como para a sociedade, e principalmente para a população de Princesa Isabel, pois enfoca no principal acontecimento histórico de sua formação, partindo de uma fonte essencialmente literária e popular.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, José Valbom Lopes. **Cordel fundação de Princesa Isabel e a revolução de 1930**. Princesa Isabel; 2017.

LUYTEN, Joseph M. **O que é Literatura popular**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MARINHO, Ana Cristina **O cordel no cotidiano escolar**. Ana Cristina Marinho, Helder Pinheiro. São Paulo: Cortez, 2012. - (coleção trabalhando com...na escola).

MELLO, José Octavio de Arruda. **A revolução estatizada: um estudo sobre a formação do centralismo em 30/** José Octavio; prefacio de Hélio Jaguaribe- 2^a . ed. – João Pessoa: Ed. Universitária / UFPB,1992.

MEIRELLES, Domingos, 1940-1930: **Os órfãos da revolução** / Domingos Meirelles. 2^a ed – Rio de Janeiro: Record, 2006

PEREIRA, Aloysio. **Eu e meu pai, o coronel José Pereira** / Aloysio Pereira. João Pessoa: Ideia, 2013.

SILVEIRA, Francisca Amélia da **A selva e a bagaceira: práxis artísticas e discurso social** / Francisca Amélia da Silveira. - São Paulo: UNISAL, 2001.

ANEXO

FUNDAÇÃO DE PRINCESA E A REVOLUÇÃO DE 30

*Agora venho falar
o que toda história diz
começando de uma vila
para uma cidade feliz
você vai ver lá na frente
se tornar independente
separada do País*

*A vila desenvolveu
a partir da criação
De onde vem comprovar
Sua colonização
História rica e bem dita
Que do céu trouxe a escrita
A lagoa da perdição*

*Em 859
Começa a edificação
Foi erguida uma capelinha
Sua primeira construção
A senhora do bom Conselho
Titularam como espelho
Sua principal devoção*

*Bom Conselho foi seu nome
Que deu origem ao primeiro
Nome sagrado a esta terra
Não o registro verdadeiro!
Mas com a fé de mudar
E nossa senhora ajudar
Desenvolver mais ligeiro*

*Primeiros povoadores
Da lagoa do encanto
Chamada de perdição
Que jamais fugiu do canto
Por dois seres seculares
Padre Francisco Tavares
E Natália do Espírito Santo*

Seguiu rigorosamente

**A fundação de Princesa
Com as normas tradicionais
Obedecendo a nobreza
Com a mesma direção
Que obteve a formação
Da colônia Portuguesa**

**Tendo por via das regras
Seguindo o continuísmo
O seu marco Imperial
Já retrata o conformismo
Com a edificação da cruz
O marco implacável conduz
O símbolo do cristianismo**

**Em 1875
Nos fins do século passado
O arraial que anteriormente
Por muito tempo chamado
Natália do Espírito Santo
Com sua fazenda e seu manto
Assim ficou registrado**

**foi logo documentado
Tendo a sua portaria
Passando assim de fazenda
por nova categoria
Registrada como espelho
Senhora do Bom Conselho
Nome dado a freguesia**

**Há 26 de novembro
Revogada firmarei
De 05 de fevereiro
Sua mudança alternei
Em 659
veja, confirme e comprove
A vigência desta lei**

**Em 1879
finalmente restaurada
Pela lei 705
De dezembro foi nomeada
De 1880
Dia 03 se cumprimenta
De forma organizada**

*Do terceiro ano a partir
Ouve mudança outra vez
De freguesia elevada
Ganhando mais altivez
Com seus proclames adventos
No ano mil e oitocentos
final de noventa e três*

*A categoria de comarca
Ela foi classificada
Com a lei sete cinco um
Sendo oficializada
Há 27 de novembro
Daquele ano ainda lembro
Assim foi classificada*

*Foi em 16 de maio
Publicou sua identidade
Do ano mil novecentos
Relata as leis de verdade
Em novecentos e noventa e um
Princesa um nome comum
Foi elevada a cidade*

*Registrado pelas leis
Com base na tradição
Homenagem aos portugueses
Pela sua exploração
Do marco territorial
Chegando seu último grau
Da administrativa acessão*

*Daí por diante princesa
Ganhou a coroação
Com nome definitivo
Pra sua emancipação
Não havendo descontente
Foi alçada politicamente
De ceio de Abraão*

*A política local era uma só
Congregando as famílias solidárias
Conjuntura de todos os distritos
No progresso de ações prioritárias
Que o trabalho e a ordem era a visão
Nesta fase de sua criação
Não havia bandeira partidária*

**Pois lembrando que a sua economia
Apontava outra fonte de cultura
Apesar da carência do lugar
E o regime imposto a ditadura
Se focava somente a criação
Com o trabalho explorado do patrão
Renascia o valor da agricultura**

**O comércio seria uma promessa
Que encontrava-se ainda em formação
Pela sua maior dificuldade
E escoamento da sua produção
que forçava suas trocas de cultura
Nos armazém de mamona e rapadura
por cultura do leite e do feijão**

**Outra fonte de vida coletada
Da essência da nossa natureza
Entre a nossa política e economia
Nos surgia outro fato de grandeza
A seguir alguns apontamentos
De grandes vultos que fazem entroncamentos
A cultura sagrada de Princesa**

**O Antonio Belarmino foi (belinho)
Foi aqui o maior dos escultor
Fez até o altar de são Francisco
Como músico ilustrado de pintor
As imagens do nosso senhor morto
Com as primícias ordeiras frente ao orto
Da igreja santíssima do senhor**

**Émidio Waldemar Miranda
Poeta escolar de guerra
Publicou dois livros em versos
Rosal e rosa da serra
Com sonetos de primeira
Foi o autor de bandeira
Que o imortalizou na terra**

**Joaquim Belarmino Duarte
Excelente valor profissional
Foi conhecido em princesa
Como pintor genial
Mestre de grande memória
Que saltou para história
Com sua banda musical**

***Enoque Lopes Cavalcante
Deixou pra música a matriz
Como grande compositor
Foi músico com diretriz
Respeitado vocalista
Foi o maior pianista
Do norte deste País***

***Numa Pompilo Barbosa
Músico, que Deus o tenha
Compôs o celebre dobrado
Coronel José da Penha
Homenagem ao oficial
Morto na guerra imperial
sem portar um pau de lenha***

***O jovem José Pereira
ainda quase menino
foi intimado assumir
pela ordem do destino
não havia outra solução
por morrer de supetão
o coronel Florentino***

***Florentino era seu pai
que comandava Princesa
a tradição de família
cuidava de sua alteza
passava de pai pra filho
o regimento e o estilo
de uma herança Portuguesa***

***O coronel Zé Pereira
assumiu a paternidade
com a morte de seu pai
aos 21 anos de idade
sendo o mais jovem prefeito
no quinto ano de direito
abandonou a faculdade***

***sendo ele o único filho
do coronel Marcolino
como herdeiro do poder
a vida trouxe o destino
tomar conta de Princesa
manter uma chama acesa***

com as feições de menino

*com seu propósito divino
de governar a cidade
Zé Pereira foi criando
um vínculo de autoridade
de respeito e inteligência
amizade e competência
no meio da sociedade*

*além desses outros nomes
Princesa alçou outro sonho
para expandir a cultura
deixar seu povo risonho
teatro “Pereira Lima”
construiu com auto estima
o senhor José Sitônio*

*onde famosos artistas
sua plateia diverte
como Delamare Paiva
e amadores compete
também levando a cultura
com inteligência e censura
no show dos irmãos Gorete*

*Tinha a banda mais famosa
do interior do estado
isso na década de 20
com título conceituado
24 figurantes
seus instrumentos ecoantes
tocou seu hino em dobrado*

*uma ilustre biblioteca
de leitura alvissareira
livros de auto padrão
de cultura verdadeira
seu espelho de saudade
a mais rica propriedade
do coronel Zé Pereira*

*de padre Antônio Vieira
lá estava o livro “Sermões”
de Machado de Assis
todas suas coleções*

*documento e testemunha
os de Euclides da Cunha
um deles era “os sertões”*

*Don Quixote de La macha
com Romeu e Julieta
marcaram época e sucesso
que Shakespeare não rejeita
vida de cristo de Papim
história universal em fim
era a obra mais perfeita*

*seu autor César Cantur
com outros que não resisto
outro de Perez Escrito
relata o monte de cristo
Guarany e Iracema
José de Alencar da gema
falar que é bom eu insisto*

*tinha a noite na taverna
de Álvares de Azevedo
obras de Castro Alves
livros escolhidos a dedo
de Fagundes Varela*

*Literatura tão bela
com poesia, arte e enredo*

*de Antônio Gonçalves Dias
Augusto dos Anjos o “Eu”*

*Na sua primeira edição
sucesso que renasceu
a retirada da laguna
de Ariano Suassuna
e Casimiro de Abreu*

*Essa rica biblioteca
não teve continuísmo*

*Depois da guerra de 30
fontes de mal caratismo
numa atitude malvada*

*Foi totalmente queimada
num ato de vandalismo*

*futebol e carnaval
assim era de costume
acendia a juventude
igual luz de vagalume
grupos de rua pulavam
todos gritavam e dançavam*

Cheios de lança perfume

*no setor industrial
tinha fábrica de bebida
onde o vinho embaixador
marca fina e conhecida
de Zé Sitônio e Adolfo Braz
dois artistas geniais
de grandes feitos na vida*

*na vila de Irerê
riqueza com produção
uma máquina industrial
que descaroçava algodão
despopadeira de café
alambique e usina tudo em pé
o progresso crescia a região*

*no ano de vinte e quatro
foi instalado um cinema*

*Outro grande investimento
com a cultura da gema
para uma grande juventude
outra excelente atitude
enobrecia o sistema*

*Grandes casas comerciais
desenvolveu seu perfil
agências de automóveis
com um banco mercantil
ultra marinho foi além
cooperativa e cibrazem
com um banco do Brasil*

*todo este desenvolvimento
fonte de matéria prima
empenho com iniciativa
do seu prestígio e estima
homem sério e educado
um líder conceituado*

coronel Pereira Lima

*Que ocupava uma cadeira
lá na câmara estadual
um prestígio absoluto
que causou inveja e mal
o presidente pessoa
igual carcará que voa
assoprou lhe um vendaval*

*convidou para uma conversa
no gabinete fechado
já tramando uma traição
ao companheiro aliado
quem é mal não reconhece
nem se lembra e agradece
o que se fez no passado*

*foi daí que começou
o seu instinto cruel
perguntas pejorativas
insultava o coronel
indagou logo primeiro
se Princesa tem cangaceiro
e você comanda o cartel*

*avermelhou Zé Pereira
que o sangue espalhou na veia
o seu bigode assanhou
dessa atitude tão feia
resistiu com simplicidade
não deu mais teve vontade
de esquentar lhe a ureia*

*se desce ia pra cadeia
era preciso pensar
foi isso o que ele fez
engoliu sem mastigar
o bocado mais amargoso
de um sujeito presunçoso
que queria lhe derrubar*

*chefeava o coronelismo
sem ditadura machista
com respeito e obediência
de liderança e conquista
um alvo visivelmente*

*causou ira ao Presidente
porque era um Estadista*

A esta provocação

*Respondeu sem ter agracio
lá não são meus cangaceiros
você conhece o prefacio
são homens trabalhadores
são somente os eleitores
do seu tio Epitácio*

*João Pessoa foi irônico
e queria o coronelismo
destruir de qualquer jeito*

*Sem ética e com vandalismo
levando tudo no eito
uma tradição centenária
por promessa obrigatória
sem auto estima e conceito*

*continuou perseguindo
o coronel Zé Pereira
ambos do mesmo partido
que assim fizeram a besteira
escolher um delinquente
para ser um Presidente
ser falso a própria bandeira*

*João Pessoa fumaçava
no fogo da covardia
Zé Pereira inteligente
acalmava sua ironia
cada ataque de maldade
percebia a felicidade
que o coronel respondia*

*cassava terra nos pés
sentia a língua tremer
toda patada que dava
com a mão suja do poder
Zé Pereira se saia
O presidente sentia
um osso duro de roer*

sem o mesmo amolecer

*mesmo sentindo o perigo
o coronel não curvou-se
pra defender seu abrigo
por ser rosquista e insolente
entendeu que o presidente
seria o seu inimigo*

*sem colher com as ironias
partiu pra outra insolência
pra intimidar o coronel*

*Usando da incoerência
mudou a chapa partidária
que seria majoritária
a se fazer dissidente*

*sem um pingo de consciência
assim foi proposital
Zé Pereira ainda buscou
um acordo consensual
mas o tal do presidente
nem obedeceu seu parente
nem o apoio eleitoral*

*todo seu colegiado
que o fez de Presidente
fidelidade ao seu tio*

*De uma política descente
ele agiu sem coração*

Sem rumo e sem direção

Deu um troco diferente

*foi assim covardemente
sem aceitar parecer
aos seus amigos mais íntimos
castigou sem merecer
se cresceu sem ter altura
sem ética e sem compostura*

No abuso do poder

chegando o ano de trinta

*Agora posso falar
foi aqui onde se deu
todo pega pra capá*

*por causa do presidente
com uma chapa dissidente
não queria mais mudar*

*Zé Pereira pra acertar
lhe convidou à Princesa
recebeu ele com festa
com honrarias de alteza
movimentou a cidade
foguatório em quantidade
mostrando sua gentileza*

*passou o dia em Princesa
o presidente em pessoa
na casa do coronel
não lhe faltou coisa boa
no outro dia bem cedo
sem revelar o segredo
disfarçando em coisa atoa*

*a chapa para o senado
e a câmara federal
mantinha Carlos Pessoa
á renovar por igual
inclusão de Suassuna
compromisso que reuna
toda cúpula estadual*

*o coronel insatisfeito
com Suassuna de fora
indagou ao Presidente
incluir na mesma hora
exijo a chapa completa
minha política é correta
descida aqui sem demora*

*João pessoa respondeu
ao coronel Zé Pereira
ao chegar na capital
mando a resposta certa
convidou pra acompanhar
fazer campanha e visitar
a região de Teixeira*

*respondeu José Pereira
antes da sua partida
indagou ao Presidente*

*pois logo você descida
só lhe acompanho de Princesa
se assim me dê certeza
dessa chapa construída*

*tava preste o rompimento
de João Pessoa e Pereira
que o mesmo não lhe dava
uma posição verdadeira
decidiu tudo sozinho
abusou do seu peitinho
fazendo uma grande besteira*

*colocou Carlos Pessoa
no lugar de Suassuna
descordou de Epitácio
assim saiu na coluna
o seu tio que lhe fez gente
e nomeou Presidente
não mais subiu na tribuna*

*continuou os insultos
à Princesa e o coronel
com ameaça e desfeita
de seu instinto cruel
o seu alvo era o cangaço
coronelismo o desfaço
para tratar como réu*

*continuou perseguindo
Coronel e seu legado
povo que o elegeu
a pouco tempo passado
governo sem gratidão
injustiça e humilhação
desfez um grande aliado*

*o coronel Zé Pereira
foi se sentindo insultado
com demissão de prefeito
funcionário de estado
achando seu presidente
ferindo covardemente
ele seria acuado*

*seu bom humor foi lesado
dentro de sua postura*

*vinda do coronelismo
o respeito e a bravura
que para o então Presidente
seria uma marca insolente
aliada à ditadura*

*O Presidente Pessoa
Ao chegar à capital
emitiu um telegrama
ao chefe regional
se proclamando em defesa
autorizando à Princesa
uma tropa policial*

*tudo com enorme frieza
ele agiu covardemente
sem atitude de um homem
para o encarar de frente
fez tudo com baixaria*

*Um crápula de mãos vazias
armando à podre da mente*

*num desaforo insolente
Zé Pereira foi de vez
líder de exuberância
se apronta com altivez
um homem honesto e culto
erguendo a crista do insulto
igual um galo pândez*

*deu calado por resposta
as infâmias do telegrama
respondeu pra ele mesmo
você me paga essa trama
reuniu com atinuação
seus homens de confiança
para honrar sua fama*

*O coronel por Pessoa
Vinha de longe insultado
percebeu que desta feita
não havia mais resultado
diálogo não adiantava
se defender precisava
por ser honesto e honrado*

*deu seu grito de liberdade
a sua amada Princesa
convidou seus voluntários
os filhos da realeza
vamos se armar imediato*

Partir pra luta de fato

Pelo amor à princesa

*reuniu com sutileza
seus cabras de confiança
comprou armas e munições
com as que guardou de lembrança
cem cavalos arreados
todos seus homens armados
que inspiravam confiança*

*amigos e latifundiários
que lhe as tinham respeito
carinho e admiração
por ser honesto e direito
deram a ele condições
pra lutar sem restrições
com piedade e com jeito*

*com armamento pesado
e munição impilera
alimento em quantidade
pra toda sua galera
recebia assim de graça
apoio e força da maça
por tudo que ele era*

*partiu para luta armada
com heroísmo e grandeza
com seu destino a Tavares
para aguardar de surpresa
as tropas do presidente
que corriam apressadamente
para invadirem Princesa*

*as tropas usando defesa
com seus truques já vinha
pra convencer aliados
das cidades circunvizinha
Que o coronel Zé Pereira
ia atacar as fronteira*

igual um galo de rinha

*toda ruindade eles tinha
mas ninguém acreditava
todo cerco que faziam
o coronel se esquivava
com um ataque concentrado
no meio do fogo cruzado
a polícia recuava*

*as tropas de João Pessoa
espalhada e dividida
nas cidades de limites
entrancheirada escondida
e os cabra de Zé Pereira
ir guarnecendo a fronteira
pra não ser surpreendida*

*a polícia aproximou se
de Patos de Irerê
onde à família Pereira
tinha recurso á valer
o coronel Marculino
herdava ali seu destino
no berço onde viu nascer*

Marculino era cunhado

*Do coronel Zé Pereira
na casa grande dos pato
faziam ali a trincheira
pra responder as afrontas*

Do Governo faz de contas

E sua equipe desordeira

*a bala ali vadiava
de parabelo e fuzil
sangue descia de bica*

*Homens tombava de mil
com a carapuça na terra
balas zunia e açoitava
chega ecoava na serra*

foi notícia no Brasil

*no estrangeiro saiu
os informes dessa guerra*

*foi ali em Irerê
onde morria mais gente
as tropas de Zé Pereira
bem prevenida e valente
guerrilheiro adulto e moço
sangrava só no pescoço
com punhal cego e sem dente*

*a polícia entrincheirada
usava de esperteza
esperando a melhor hora
para invadir Princesa
não achava uma só brecha
tudo acunhado e com mecha
não encontrava moleza*

*a chama seguia acesa
iluminando o presente
os cabras de Zé Pereira
se armava até os dentes
com coragem de baluarte
espingarda e bacamarte
formaram um exército valente*

*se tornava independente
Princesa e seu território
o coronel Zé Pereira
requereu tudo em cartório
enquanto a fumaça se erguia
Princesa constituía
mandatário provisório*

*ser registrada em cartório
e seu decreto promulgado
comunico as autoridades
pra que seja nomeado
território de Princesa
pela lei pela nobreza
separada do Estado*

*por escolha popular
direito e aclamação
Princesa a partir de hoje
segue outra projeção*

*território independente
república livre evidente
de uma nova federação*

*João Pessoa conheceu
que a poeira cobria
que Princesa tinha dono
só que o mesmo não sabia
quem chegasse não entrava
se teimasse não passava
e se pulasse não saia*

*quase todos seus soldados
não voltavam a capital
pouca arma e munição
se escondendo atrás de pau
passando ali fome e sede
o chão servia de rede
onde não tinha girau*

*com sensatez e atitude
o coronel foi mandante
sem forçar nada e ninguém
foi um coadjuvante
apenas se defendia
sem usar de covardia
da forma mais elegante*

*com a polícia distante
encurralados e sem ter
água comida e pertences
para assim sobreviver
sem carecer uma bala
tombava muitos sem fala
à falta do que comer*

*matavam animais domésticos
pra poder se alimentar
evadia as comunidades
sem ninguém autorizar
abria curral e chiqueiro
onde encontrasse um poleiro
rasgava sem cozinhar*

era este o desprazer

*dos homens do presidente
enquanto os de Zé Pereira
tinham fartura imponente
não se acuavam com medo
era este outro segredo
de um herói inteligente*

*enquanto isso o exército
do coronel Zé Pereira
comiam queijo e qualhada
carne de boi zebu
chá de dentro da traseira
farofa de bife e coxa
mulatim da vagem rocha
e rapadura brejeira*

*para entrar em Princesa
reuniu do auto escalão
homens fortes do poder
á tomar uma decisão
formar um exército grandioso
seria o ataque glorioso
para afundar o sertão*

*duzentos e vinte homens
dividido em caminhões
dois carros tanques de guerra
iludia as previsões
fuzis e metralhadoras
bombas avassaladoras
dispensava opiniões*

*com gritos e vibrações
desse grupo guerrilheiro
logo no carro da frente
vinha um negrão feiticeiro
com seus despachos e seção
baixava a imagem do cão
no corpo dos companheiro*

*Do primeiro ao derradeiro
fazia o seu penteado
onde houvesse encruzilhada
repetia o gagulejado
com sua fama e grandeza
vamos chegar a Princesa*

todos de corpo fechado

*mas que vinha esse comboio
Zé Pereira já sabia
também vinha um feiticeiro
que todo corpo ele ungia
através de um espião
Ihe deu toda informação
de tudo que acontecia*

*Zé Pereira preocupado
com a coluna da vitória
nome dado a essa tropa
já exaltando sua glória
reuniu os seus amigos
pra combater aos inimigos
no refresco da memória*

*chamou seus cabra de fé
pra combinar o destroço
Marculino e João Bezerra
dois jovens ainda moço
Cícero Bezerra e Anacleto
Luiz triângulo e Aniceto
João Paulino e Ronco Grosso*

*Manoel Lopes ronco grosso
não tinha medo de nada
voz grossa baixo entroncado
deu logo sua cartada
não sobra um pra semente
mas se for inteligente
e armar uma emboscada*

*e assim foi acatada
a ideia de Ronco Grosso
um homem sim que rezava
com um rosário no pescoço
tinha fé porque sabia
onde entrasse ninguém via
nunca temeu alvoroço*

*seu cunhado Marculino
também era seu sobrinho
Ihe entregou 80 homens
pra o combate no caminho
foram esperar em Água Branca*

***todos armados e na panca
no município vizinho***

***na saída bem quietinho
armaram sua emboscada
por trás de um pé de serra
de onde eles não vissem nada
de cá pudessem ver tudo
soldado grande e miúdo
sem esperar a lapada***

***com um feiticeiro na frente
ronco grosso com altivez
pediu aos seus companheiros
para esperar nossa vez
vou desfazer seu feitiço
com as bênção do padre Ciço***

Pra ele esquecer do fez

***o satanás não tem vez
suas trevas não tem luz
encruzou o seu rosário
fez um pedido a Jesus
desfez a sua maldade
com reza e simplicidade
beijou o símbolo da cruz***

***de repente se aproxima
o exército perigoso
Marculino cochilava
na mira do furioso
um fuzil americano
dedo laçado e coçando
pra o momento glorioso***

***quando o instante é chegado
deu logo um tiro certo
voou com mais de cem braça
o quengo do feiticeiro
quando caía no chão
os pedaço do negão
atirado aos tabuleiro***

***a bala veia zunia
e os cabra sem entender
não viam de onde vinha***

*morriam sem perceber
o cerco foi bem armado
e o comandante estirado
nada mais pode fazer*

*mais de cento e vinte homens
do presidente morria
outros caíram no mato
os carros que atrás seguia
recuava em disparada
outros com as bunda rasgada
no marmeleiro corria*

o pobre do feiticeiro

*Foi o primeiro alvejado
os seus miolos subiam
no meio do fogo cruzado
o satanás lhe enganou
pro inferno lhe levou
para ser seu aliado*

*também foi incendiado
o carro tanque em ação
no tiroteio incessante
bombas de alto escalão
soldados que o conduzia
tudo acabava e morria
no meio da explosão*

*a bala veia zunia
e os cabra sem entender
sem saber de onde vinha
morriam sem perceber
o cerco era bem armado
e naquele fogo cruzado
era ruim de sobreviver*

*mais de cento e vinte homens
do Presidente morreram
outros caiam no mato
com os que desapareceram
e o feiticeiro coitado
com os miolos espatifado
se juntando aos tabuleiros*

*da tropa de Zé Pereira
só três morrerão em ação
todos os outros voltaram
com a vitória na mão
mais uma batalha vencida*

*De uma guerra indevida
á falta de compreensão*

*Zé Pereira se acalma
com à vitória em seu favor*

*O presidente Pessoa
desgastado e sem valor
um exército mal armado*

Sem um amigo ao seu lado

*A coisa agora encurtou
O coronel já sentia
essa vitória na mão*

Seu exército gigantesco

*Armado e de prontidão
dominava todo estado
Princesa atenta aos cuidado
pra não sofrer invasão*

*de repente o jogo vira
com a morte de João Pessoa
seu inimigo João Dantas
seus insultos não perdoa
invadiu seu escritório
tornando público e notório
difamou sua pessoa*

*João Dantas cabra valente
lá da serra de Texeira
um brilhante advogado
um jurista de primeira
com fama e reputação
e também por ele invejado
Desafeto do advogado
não se sabia porque
mandou arrobar seu cofre
pras intimidades ver
cartas íntimas e documento
mandou jogar ao relento*

para todo mundo ler

*João Dantas não pode crer
maldade provocadora
intimidades de amantes*

*coisas comprometedoras
atirou se ao leu das calçadas
em seguida publicadas
como honras promissoras*

*A partir desse momento
João Dantas estremeceu
seu semblante encheu de ira
mesmo assim resolveu
deixando tudo para trás
sumiu feito o satanás
e nunca mais apareceu*

*Foi residir no Recife
mudou até de Estado
pra não cair em desmantelo
pelo seu gênero afluído
pra ver se ali conseguia
e aquela entraria
nos arquivos do passado*

*Mas o destino encravado
ainda foi mais insolente
sem lembrar das inconstâncias
foi parar na sua frente
numa viagem inventada
sem lógica e improvisada
preparou o Presidente*

*debaixo de sete capas
ia encontrar com uma amante
pois seu lado amoroso
pensava muito distante
convocou dois seguranças
pra seguir o viajante*

*Assim sua assessoria
lhe aconselhou à não ir
a cidade onde o inimigo
foi pra lá pra residir*

**O Presidente orgulhoso
Respondeu não sou medroso
hoje mesmo vou partir**

**divulgaram no jornal
à viagem do Presidente
notícias na união
correu apressadamente
pela importância que tinha
para cidade vizinha
seguia cedo e contente**

**João Dantas estava no bonde
quando pegou o jornal
viu na primeira manchete
falando do seu rival
tudo bem distribuído
cada local definido
com seu horário real**

**Puxou o relógio do bolso
e conferiu no momento
calculou onde ele estava
se levantou do acento
desceu na próxima estação
e seguiu em direção
ligeiro que só o vento**

**para a confeitaria glória
onde estava seu rival
tomando um chá com amigos
sem pressentir nem um mal
Dantas cubou o movimento
conferiu seu armamento
entrou pela lateral**

**o motorista lhe viu
também lhe reconheceu
não esboçou reação
nem do canto se mexeu
que aproximou se numa boa
foi direto à João Pessoa
que nada assim percebeu**

**O Dr. Falou altivo
a ele se apresentou
João Pessoa! eu sou João Dantas**

*quando o mesmo se levantou
nem o pé do canto move
ele arrastou o revolve
e peito dele atirou*

*Só uma bala empinou
as outras seguiram em frente
pegaram todas no peito
quando cai o Presidente
em menos de um segundo
partiu desse pra outro mundo
deixou de ser insolente*

*João Dantas homem valente
virou se e tentou fugir
mas o segurança de frente
não o deixou escapulir
atirou no advogado
que caiu desnortado
sem mais ação conseguir*

*Assim mesmo baleado
foi levado a um hospital
em seguida a um presídio
naquele mesmo local
pela polícia torturado
lá dentro ele foi sangrado
chegando sim seu final*

*Notícia em todo jornal
correu o Brasil inteiro
a morte de João Pessoa
era assunto corriqueiro
Paraíba de repente
perdia o seu Presidente
com um balaço certo
Ninguém podia esperar
nem seu inimigo vibra
o estado sem seu chefe
silencia a Paraíba
à revolução em andamento
obstrui seu parlamento
tudo mais desequilibra*

*Zé Pereira perde a fibra
e a razão pela luta
baixa as armas por respeito*

*por atitude e conduta
de uma guerra vitoriosa
torna uma revolta assombrosa
sem heroísmo e disputa*

*Numa atitude isolada
Zé Pereira vira réu
João Dantas foi vingativo
morreu sem deixar papel
e a culpa da pouca sorte
que o mandante da morte
havia sido o coronel
E dessa forma cruel
transferiram à malvadeza
Zé Pereira paga o pato
sem ao menos sentar na mesa
nem se quer imaginou
de almejar este sabor
pra o degustar de Princesa*

*Quando espalhou à notícia
que o Presidente morreu
À Paraíba e seu povo
sentindo o que aconteceu
numa revolta grandiosa
de forma espalhafatosa
que ninguém compreendeu*

*Até os presos soltaram
pra vigar a sua morte
casas dos seus desafetos
queimaram até o transporte
incendiaram a cidade
quem não fugiu na verdade
se escapou teve sorte
O episódio abalou
à toda sociedade
as invasões e ataques
fez desordem na cidade
a bagunça ficou feia
muita gente entrou na peia
à falta de autoridade*

*O Presidente Carvalho
não suportou nem um ano
o sucessor de pessoa
que sem política e sem plano*

*foram tantos perseguidores
com falcatrua e rumores
que ele entrou em desengano*

*O coronel Zé Pereira
ao saber do acontecido
silenciou os fuzis
porque achava devido
mesmo sem ter nada haver
mas simplesmente porque
ele haveria morrido
Não havendo mais motivo
pra guerra continuar
falou bem o coronel
temos que armas baixar
o general do outro lado
partiu para o outro lado
não pode mais guerrear*

*Só os homens de prontidão
ficaram ali de verdade
aguardando as novas ordens
no silêncio da igualdade
e seu cuidado em Princesa
fazia sua defesa
na guarnição da cidade*

*Daí o novo Presidente
com o governo federal
fez logo um ligeiro acordo
pela paz estadual
em pacificar Princesa
parar mudar com certeza
e voltar tudo ao normal*

*seiscentos homens em Princesa
desfilavam em prontidão
João Falcó o comandante
montado em seu alazão
anunciava ao seu povo
à paz voltara de novo
com o fim da revolução*

*Anunciando o fim da guerra
antes que imaginaria
os cabras de Zé Pereira*

*entregam no mesmo dia
seu armamento à polícia
como recente notícia
pra aguardar à anistia*

*Todos voltaram à labuta
foram viver normalmente
os homens de Zé Pereira
agricultores descente
criadores e comerciantes
praxistas e ambulantes
seguiram suas vidas em frente*

*Essa paz que durou pouco
quatro meses e um quinhão
de repente rebentou
uma grande revolução
Getúlio ganhou à briga
com o morto exalando intriga
o cadáver do finado João Pessoa*

*Nova ordem no país
assim se estabeleceu
o coronel Zé Pereira
logo se surpreendeu
transformado em marginal
Juarez Távora, o general
quis fazer ao jeito seu*

*Passou ordem telegráfica
a João Facó o capitão
para prender o coronel
que afina a revolução
e se encontra vitoriosa
por uma questão desrespeitosa
desse sertanejo hostil*

*Mas um compromisso moral
entre o capitão e coronel
que garantia sua vida
veio a lembrança do céu
quando pede o armamento
fez ali um juramento
ser grato, honesto e fiel*

*Com o telegrama nas mãos
esquentou feito uma brasa*

*reascendendo os princípios
que trouxera de sua casa
aqueceu os seu valores
as chamas ardeu com os temores
não traiu nem criou asa*

*Resolveu tudo falar
ao Coronel Zé Pereira*

*mostrou as ordens que tinha
numa atitude certa
combinou com o coronel
para fugir como réu
e ganhar a capoeira*

*No dia 5 de outubro
Zé Pereira arribou
fez finca pé de Princesa
e a família levou
com vários homens ao seu lado
sem um destino gravado
nem mesmo isso pensou*

*Chegando no Pernambuco
em Flores ele parou
permanecendo alguns dias
muita coisa matutou
decidiu então fugir
e antes mesmo de partir
escolheu dez cabra e levou*

*Liso sem nem um tostão
fez fiapo mundo à fora
fugindo feito bandido
sem poder mais ter demora
despediu se da família
do filho esposa e da filha
e partiu na mesma hora*

*Sua esposa Alexandrina
era muito prevenida
tirou um conto de reis
de uma toalha encardida
uma pequena economia
que nessa hora valia
maior tesouro da vida*

*onde arranjou esse dinheiro
perguntou o seu marido
respondeu imediato
foi algum leite vendido
mesmo sem haver precisão
guardei tostão por tostão
pra o momento mais sofrido*

*lhe sorriu agradecido
e assim partiu sem destino
sem esperança e pensando
na força de um nordestino
fez uma prece a Jesus
e que a fé do pai me conduz
como verdadeiro tino*

*O coronel deu adeus
aos filhos e a mulher
ao lado de alguns amigos
onde o mesmo era o chofer
sem seu destino devido
tratado feito bandido
como se fosse um qualquer*

*Sem a certeza da volta
ele saia apressado
como um pássaro sem rumo
pra não ser engaiolado
numa penitenciária
depois de uma prisão precária
ainda ser morto sangrado
Zé Pereira de Princesa
desse momento em diante
rasgou sua identidade
pelo perigo constante
que a partir desse dia
o seu nome chamaria
de Honorato Cavalcante*

*Atravessou Pernambuco
Alagoas e Maceió
chegando até Paulo Afonso
no seu Estado maior
de lá seguiu à Piranhas
onde se avista as montanhas
da pedra do cafundó*

*As margens do São Francisco
não havia embarcação
pra levar os dois automóveis
que seguia de prontidão
na busca de encontrar
companheiros pra lhe ajudar
numa contra revolução
não tendo nem um sucesso
de uma fuga sem clareza
pediu para seus colegas
retornarem à Princesa
de mais nada adiantava
o perigo só aumentava
sem esperança de defesa*

*Só um desses companheiro
falou com muita ousadia
pra onde o coronel fosse
a ele acompanharia
já que haviam saído juntos
fossem pra virar defuntos
o mesmo assim preferia*

*Abílio Cosme o seu nome
teve que se camuflar
passou a ser Pedro Aprígio
pra ninguém desconfiar
e assim mais Zé Pereira
de alpercata batedeira
seguiram sem pernoitar*

*Entraram Nordeste a dentro
encarando escuro e claro
seguidos pelo destino
e a fé no momento raro
sem saber onde chegar
onde que fosse o lugar
a polícia ia no faro*

*Chegaram numa fazenda
do capitão Joaquim Flor
que numa cabana esquisita
onde morava um senhor
um preto velho da fazenda
trajando uma roupa de renda
e um coração cheio de amor*

***Passando ali 15 dias
seguindo para São Francisco
onde atravessaram o rio
escapando por um trisco
da cidade pão de açúcar
saiu numa pressa malucar
de onde correu maior risco***

***assim entrou em Sergipe
desconsertado e sem rumo
sem base e alinhamento
feito uma parede sem prumo
os dois viraram mascate
para embromar o descarte
nas vendas de rede e fumo***

***Depois que a revolução
venceu de vez a disputa
em 24 de outubro
dessa vez a coisa encurta
Zé e Pedro faz fiapo
pra não morrer sai os lapo
que a vida única e é curta***

***Fugiram pra Itabaiana
na Paraíba do norte
onde no meio do caminho
outro destino é seu norte
pra nossa Senhora da Glória
pra quem os seguisse de fora
não devastasse sua sorte***

***em nossa Senhora da Glória
passou apuros e emoção
nesse lugar se encontrava
o cangaceiro lampião
que o perseguiu com dureza
antes da guerra em Princesa
não permitiu invasão***

***Dois anos assim viveu
a roupa só o retalho
feito um pássaro em extinção
pulando de galho em galho
sem amor e sensibilidade
pra voar com liberdade***

sem perigo e sem atalho

*De repente uma luz
na vida dele ascendeu
de um crime que o condenava
a justiça do céu desceu
e o tido como morto
João de Deus cheio de conforto
cheio de vida apareceu*

*O processo de assassinato
caia agora por terra
Zé Pereira finalmente
respira depois da guerra
esperei com paciência
que Deus e sua providência
pode tardar mais não erra*

*A aparição do defunto
causou o maior reboliço
homem tido como morto
aparece vivo e roliço
a justiça envergonhada
de fazer a palhaçada
nem se incomodou com isso*

*Ainda durou mais de um ano
com todo esse moído
foi preciso o SFT
desenrolar seu pedido
desfazer essa besteira
e o coronel Zé Pereira
foi assim absorvido*

*Zé Pereira livremente
de qualquer perseguição
na cidade das flores
sentindo o cheiro do chão
mas à Princesa de vez
só voltou em trinta seis
para sua redenção*

*À maior festa da história
para ficar na lembrança
o povo tomou as ruas
voltaram a ter esperança
o foguetório no céu*

*desde o auto do cascavel
até onde a vista alcança*

*A partir desse momento
retomou sua família
refez as propriedades
seguiu as coisas na trilha
foi viver sem vaidade
na maior felicidade
onde os olhos tanto brilha*

*viveu feliz em Princesa
onde o destino permite
no ano de 49
Jesus lhe faz um convite
aos 68 anos
a morte encerra seus planos
com uma grave apendicite*

*à notícia se espalhou
foi manchete nos jornais
em um hospital de Recife
deu adeus pra nunca mais
faleceu o coronel
um homem digno e fiel
acabou seus ideais*

*Até no Rio de Janeiro
sua falta foi tremenda
Princesa chorou sua falta
até seus bois na fazenda
pelo jeito carismático
sensível, amável e simpático
como uma verdadeira lenda*

*Foi à 13 de novembro
do ano de 49
seus feitos foram louvados
alguns sonhos se dissolve
sua terra silenciou
todo seu povo chorou
e à Princesa se comove*

*As janelas e as portas
se enfeitaram de luto
no congresso nacional*

*discursos celebres e culto
rendia lhe uma fúnebre homenagem
pela importância e bagagem
de um herói absoluto
Herdeiro de um território
cumpriu ali seu papel
defendeu seu chão com honra
venceu a guerra cruel
foi por muitos injustiçado
colheu o melhor resultado
e foi degustar no céu*

*Somente em 69
como homenagem ao espelho
recebeu frente à igreja
senhora do bom Conselho
uma estátua e uma praça
letras graúdas de sua graça
onde seus filhos corteja*

*Princesa Isabel já foi bravura
no cenário internacional
território de porte federal
conhecido na sua conjuntura
pecuária, minério e agricultura
fez de um povo à maior sociedade
teve um líder de genialidade
hoje o nome é a única referência
que à política de subserviência
escondeu a história da cidade*

*Nossas praças já foram demolidas
afastaram Epitácio do lugar
de Zé Pereira arrancaram seu crachá
e suas placas encontram às escondidas
que de tão velhas estão tão encardidas
já não é mais possível ler direito
isso é trágico, é notório, eu não aceito!
nossa igreja tombou na sutileza
enfincaram no chão nossa Princesa
e com certeza não é mais do mesmo jeito*

*Joaquim Gomes viveu e construiu
e manteve um acervo cultural
fotografias com recortes de jornal
retratava à história e seu perfil
território independente do Brasil*

*sua história contava com respeito
viveu tanto que ai não teve jeito
envervou se nos braços da idade
em seguida subiu a eternidade
e Princesa não é mais do mesmo jeito*

*A lagoa aterrou na ingratidão
no início de seu manancial
destruíram a relíquia cultural
e o nome da antiga perdição
os jabutis que habitavam no porão
se extinguiram nas águas poluídas
suas árvores tombaram sem medida
sem licença e sem ordem do IBAMA
sua seiva escorria pela lama
na chacina pior de suas vidas*

*Quando nossa Princesa começou
essa estrela brilhava todo dia
onde dona Natália ali vivia
sua história também se confirmou
tudo ali construiu com muito amor
um terreiro uma casa e uma cancela
um retrato de um santo uma panela
destruíram por pura vaidade
aterraram a história da cidade
e hoje fazem pagode em cima dela.*

Valbam Lopes Julho de 2017.